

---- Aos dias vinte de dezembro do ano de dois mil e vinte e dois, pelas vinte e uma horas e vinte minutos, reuniu-se na sede da Junta de Freguesia de Cristelos a Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Cristelos, Boim e Ordem, em sessão ordinária, sob a presidência de Marta Marina dos Santos Ribeiro e com os elementos convocados presentes. -----

Dando as boas vindas à quinquagésima sessão ordinária da Assembleia de Freguesia de Cristelos, Boim e Ordem, Presidente da Assembleia enunciou os sete pontos de trabalho da ordem do dia. -----

- 1- Aprovação da ata da última reunião, dia 28 de setembro de 2022 (Em anexo). -----
- 2- Discussão e Aprovação do Orçamento para o Ano 2023 e do plano Plurianual de Investimentos.
- 3 - Discussão e aprovação das transferências de competências do Município de Lousada para os órgãos da União de Freguesias de Cristelos, Boim e Ordem. (Documentos em Anexo). -----
- 4 - Protocolo de Manutenção do Parque Escolar. -----
- 5 - Discussão e Aprovação de um Possível Empréstimo conforme previsto na lei para apoio à tesouraria. -----
- 6 - Protocolo com entidade de formação de proteção civil (formação de pilotos de drones e outros.)
- 7 - Assuntos de interesse para a freguesia de Cristelos, Boim e Ordem. -----

Para começar, o Sr. Presidente da Junta pediu para acrescentar um ponto no protocolo e explicou que se tratava de um protocolo que tinha sido retificado no dia anterior na reunião da assembleia municipal com Cristelos, Boim e Ordem que tem a ver com transporte escolar, assistência às escolas e contrato interadministrativo, e propôs que fosse validado em termos de assembleia de freguesia. Foi entregue a cada membro da assembleia a cópia da mesma e a apresentação desta nova proposta foi aprovada por unanimidade. Passando este ponto a ser o número cinco, os pontos seguintes avançam um à frente sendo que o ponto assunto de interesses passa para número oito. -----

O Sr. Presidente põe à votação o primeiro ponto: a ata da última reunião, dia 28 de setembro de 2022 foi aprovada por doze votos a favor e uma abstenção. -----

Antes de passar ao ponto dois, a Sra. Presidente da Assembleia referiu que foi entregue pela coligação acreditar Lousada PPD PSD CDS-PP três votos de louvor. -----

O primeiro voto de louvor diz o seguinte: "Vem o grupo de apelação Acreditar Lousada PPD PSD CDS-PP propor à votação da Assembleia de Freguesia reunião em sessão ordinária no dia vinte de dezembro de dois mil e vinte e dois um voto de louvor ao conterrâneo Jorge Gonzaga pela conquista do campeonato nacional de kart cross e da taça de Portugal de kart cross. Competição da Federação Portuguesa de Automobilismo e Karting do ano dois mil e vinte e dois. Sugerimos que caso seja aprovada esta proposta a mesma deva ser comunicada ao piloto em questão bem como divulgada nos meios de divulgação da União de Freguesias de Cristelos, Boim e Ordem para conhecimento de todos os cidadãos. -----

Proposta número dois: vem o grupo de coligação Acreditar Lousada PPD PSD CDS-PP propor à votação da Assembleia de Freguesia reunida na sessão ordinária do dia vinte de dezembro de dois mil e vinte e dois um voto de louvor à Associação Centro Cultural e Desportivo da Ordem pela subida à terceira divisão nacional em seniores masculinos, bem como pelos excelentes resultados desportivos das camadas jovens. Sugerimos que caso seja aprovada esta proposta a mesma deva ser comunicada à associação em questão bem como divulgada nos meios de divulgação da União de Freguesias de Cristelos, Boim e Ordem para conhecimento de todos os cidadãos.

Proposta número três: Vem o grupo de coligação Acreditar Lousada PPD PSD CDS-PP propor à votação da Assembleia de Freguesia reunida em sessão ordinária no dia vinte de dezembro de dois mil e vinte e dois um voto de louvor à associação União Cultural Recreativa de Boim pela subida à primeira divisão da Associação de Futebol do Porto. Sugerimos que caso seja aprovada esta proposta a mesma deva ser comunicada à associação em questão divulgada nos meios de divulgação da União de Freguesias de Cristelos, Boim e Ordem para conhecimento de todos os cidadãos." O Sr. Renato frisou só, que estão atentos ao que acontece nas freguesias e parecu-lhes bem divulgar estas três situações. -----

A Sra. Presidente colocou à votação as três propostas de voto de louvor e foram aprovadas por unanimidade. -----

Ponto número dois: O Sr. Presidente explicou que é um plano e orçamento da continuidade daquilo que foi iniciado o ano passado, nalguns casos mesmo ainda continuando a execução de há dois anos de algumas rubricas, sendo que se propõem a tentar levar as obras o mais brevemente possível, até ao fim. As obras com maior vulto são: Cemitério de Boim em fase de conclusão, cemitério da Ordem em fase de execução, com respetivo arranjo da área envolvente do largo da Ordem e o arranjo de São Jorge em Boim e tudo o que anda à volta de execução das obras, que por um lado, serão de candidaturas do município e as colaborações e participações da Junta de Freguesia, como vem sendo habitual. Há de novo a questão, que se vai verificar a seguir nas transferências de competências. A maioria delas que já se faziam anteriormente, mas agora passam mesmo assim a competências até que eventualmente haja alguma denúncia, denúncia no sentido de recusa da parte da junta ou eventualmente por parte da Câmara ao fim deste quadriénio. E refletem-se também aqui a mesma transferência na área da manutenção do parque escolar e há uma que foi a proposta para se adicionar à ordem de trabalhos que virá depois, no domínio do transporte escolar no caso da junta; apoio à deficiência. Poderá ser preciso uma revisão neste plano, porque ainda não há efetivamente uma confirmação da requalificação de dois edifícios, o da Junta de Boim e o da Junta da Ordem a que se tenciona, caso se confirme o que está previsto, pela abertura do quadro comunitário também às juntas de freguesia, podendo-se concorrer ao programa de eficiência energética e, portanto, fazer um investimento nos dois edifícios, que substituirá as coberturas com material isotérmico.

O Sr. Renato expôs as suas dúvidas: em relação à receita, tem a ver com recebimento dos cemitérios em duzentos mil euros, segunda questão: está previsto uma receita de capital que é relativo ao equipamento de transporte no valor de dezoito mil euros.

Relativamente às despesas, aparece a aquisição de serviços, Transportes: aquisição de serviços de transporte no valor de quinze mil euros, Verba de dez mil euros para o edifício sede da junta de freguesia, sendo que deve já ter sido esclarecida pelo presidente no ponto anterior.

Viadutos, obras, arruamentos doze mil cento e vinte e dois euros – duas grandes obras: setenta mil euros é o custo total da obra ou o que falta executar do ano transato? De igual forma o Largo de São Jorge. Em relação aos cemitérios: dos cento e trinta e cinco mil euros, quanto corresponde ao cemitério de Boim e quanto ao cemitério da Ordem, para saber o que falta liquidar. Última questão relativamente as despesas: vinte mil euros aquisição de transporte e dez mil euros para aquisição de uma máquina.

O Sr. Presidente responde: apontou-se como receita duzentos mil euros do cemitério e está subavaliado. Esta receita terá de ser muito maior em função do que está vendido. Há muitas dificuldades familiares em liquidar as despesas. Por isso, admite-se que alguns pagamentos que

são devidos possam se arrastar para a frente. Estão vendidos vinte e dois jazigos que representa trezentos e trinta mil euros, mas há atrasos nos pagamentos e, por isso, houve prudência no lançamento dos duzentos mil euros, mas há sempre uma margem, para ir mais além. Os dezoito mil euros é a venda da viatura, onde se se autorizou o leasing para compra de novas carrinhas. Dora explicou que os encargos das instalações são: luz, água das juntas, dos cemitérios, limpeza das casas mortuárias, Lousavidas, Movimentos Seniores. Na rubrica dos quinze mil euros nos transportes entram reparações de carros, vias verdes, IMTT, inspeções das viaturas. O Sr. Presidente explicou que os cento e trinta e dois mil cento e vinte e dois euros é rubrica para todo o tipo de obras que se fazem habitualmente, uma vez com material da câmara e outras vezes quando é a junta a fazer. Como por exemplo, o pavilhão do CCD, no caso de Boim obras que se estão a fazer e que se vão fazer, como três alargamentos previstos na Rua Luís de Camões. Dos setenta mil euros, para o adro da Ordem, é o que se espera ter disponível para gastar este ano, mas não chega. No de São Jorge é a mesma situação. Nos cemitérios, cerca de cem mil euros serão para o que falta pagar no cemitério da Ordem e os trinta e cinco mil euros será o que faltará fazer no cemitério de Boim. Os vinte mil euros em transportes tem a ver com o possível leasing das carrinhas novas. Maquinaria é pensado na aquisição de, provavelmente, um dumper, ou uma carrinha de três lugares com caixilharia aberta, que faz muita falta para a limpeza de arruamentos e recolha dos resíduos.

O Sr. Renato questionou se existe algum tipo de contrato de promessa de compra e venda ou processo mais formal, na aquisição dos jazigos. O Sr. Presidente esclarece que estes vinte e dois jazigos já estão formalizados e com entrada de capital, ou seja, já não é promessa. O Sr. Renato perguntou como procederá a venda da carrinha e se a Junta pensou na possibilidade desta carrinha ser adquirida para alguma instituição/IPSS. Referente à venda da carrinha o Sr. Presidente explicou que maior parte das carrinhas vendidas pela Junta são compradas por associações. Referiu que normalmente o que se faz é uma divulgação, procurando recolher a melhor oferta e, decidindo com o executivo qual a melhor oferta.

O Sr. Renato perguntou quanto custará o adro da Ordem e o Largo de São Jorge. Respondeu o Sr. Presidente que os projetos estão em revisão e que, por sugestão do Sr. Presidente da Câmara e do Sr. Engenheiro Nogueira, sentiu-se necessidade de rever algumas situações. Assim sendo, vai haver variações de preço e, ainda não há um orçamento definido.

O Sr. Renato pediu para fazer chegar a todos os membros os orçamentos do adro da Ordem e o Largo de São Jorge, assim que estiverem disponíveis e o Sr. Presidente concordou.

Procedeu-se à votação da aprovação do orçamento para o ano 2023 e PPI: Foi aprovado por oito votos a favor e cinco abstenções, com declaração de voto do Sr. Renato Gomes em nome da coligação Acreditar Lousada: absteve-se, não porque não foram esclarecidos, mas porque é um orçamento com as prioridades do executivo, o da coligação seria diferente e porque têm formas de lidar com a realidade do território de forma diferente. Deixa, no entanto, um desafio de que para o ano, seria possível à assembleia de freguesia, fazer chegar ao executivo umas propostas que possam ter interesse pela parte do executivo. -----

Ponto número três: Discussão e aprovação das transferências de competências do Município de Lousada para os órgãos da União de Freguesias de Cristelos, Boim e Ordem: Não havia dúvidas e passou-se à votação onde este ponto foi aprovado por unanimidade. -----

Ponto número quatro: Protocolo da manutenção Parque Escolar, o Sr. Presidente explicou que na reunião de câmara onde estavam presentes todos os presidentes de juntas, o Sr. Presidente de

Câmara e o executivo da câmara mais ligado à área em causa, foi discutido o problema da insuficiência da verba que recebiam da manutenção dos vários edifícios escolares. O Sr. Presidente de Câmara e os serviços técnicos tiveram em consideração as dificuldades e passaram a verba para quinze mil euros, aumentou quase o dobro, não será suficiente, mas foi um bom reforço. A Sra. Presidente da Assembleia procedeu à votação e este ponto, foi aprovado por unanimidade. -----

Passou-se para o ponto cinco, que foi o ponto acrescentado: - Protocolo de transporte escolar, assistência às escolas e contrato interadministrativo com a CMLousada. O Sr. Presidente explicou o ponto que queria acrescentar no protocolo. Este ponto foi aprovado por unanimidade na Assembleia Municipal. Trata-se da Câmara Municipal de Lousada pagar às Juntas o transporte de crianças encaminhadas pela Câmara para determinadas terapias. A Câmara paga ao km e paga o horário que o funcionário condutor fizer. Não é para fins lucrativos, mas não deixa de ser uma prestação de serviços à ação social. O executivo não vê qualquer inconveniente. O Sr. Renato acha que o valor pago é baixo, mas sendo para ação social, pergunta se é transporte só para dentro do nosso território ou se é para as outras freguesias. O Sr. Presidente esclareceu que é visível uma parceria entre as freguesias, uma vez que as carrinhas da nossa freguesia vão buscar crianças a outras freguesias e vice-versa, enaltecendo assim, a importância da parte social neste assunto.

O Sr. Renato pergunta, se pelo facto de a carrinha ir para as outras freguesias não irá chocar com o trabalho dos outros presidentes de junta, o Sr. Presidente da junta respondeu que toda a gente vê as nossas carrinhas a irem a Nespereira, Silvares e as de Silvares, Nespereira, Covas a virem no nosso território, ou seja há aqui já uma partilha de serviços entre as freguesias. Esta parceria é saudável, teremos prejuízos, mas é para uma boa causa.

O Sr. Renato perguntou se haverá necessidade de outro tipo de formação para os recursos humanos da freguesia e também se é necessário mais motoristas para acautelar este tipo de serviço. O Sr. Presidente explicou que os recursos humanos não têm carga horária definida, sendo que, as horas que trabalharem são as horas que recebem. Quanto à formação, o Sr. Presidente considera não ser necessário qualquer tipo de formação extra, uma vez que normalmente os grupos de crianças que são transportados têm acompanhamento de alguém especializado. A Sra. Presidente passou à votação da proposta apresentada; protocolo de transporte escolar com a Cml, foi aprovada por unanimidade. -----

Ponto seis que passou ao ponto sete: Protocolo com entidade de formação de proteção civil (formação de pilotos de drones e outros.), deixou-se o ponto cinco para a seguir. O Sr. Presidente leu uma minuta feita entre a empresa e outra entidade, só para assembleia ter um exemplo de que tipo de protocolo a junta fará com a empresa. Basicamente, vai ser a junta ceder as instalações para a formação a troco de sempre que a junta precisar solicitar os trabalhos da empresa a custo zero, e a empresa fará um desconto no material que venderá. O contrato pode ser dissolvido a qualquer momento. Escolheram Lousada, porque Lousada tem espaço aéreo sem condicionantes. Paredes, Penafiel têm a base aérea de helicópteros. O Sr. Óscar explicou que todos os pilotos de drones com gramagem de peso maior que duzentos e cinquenta gramas, precisam de uma licença. Existe uma plataforma online onde cada piloto está devidamente registado e tem que submeter um pedido de voo cada vez que necessita de utilizar o drone. No âmbito do nosso distrito, à semelhança de Lisboa, há bastantes restrições aéreas e, Lousada tem 82% do corredor aéreo sem restrições. Há três categorias de pilotos: os amadores, os específicos, os de operações de proteção civil e os de operações militares. Já se utilizam os drones para a sulfatação de terrenos, ou seja, a utilização dos drones vai ser um mundo de oportunidades. Lousada é um bom sítio para a formação de pilotos.

O Sr. Renato sugeriu acrescentar ao protocolo algum tipo de vantagem positiva para os cidadãos das três freguesias, como por exemplo, um desconto além da compra do material, por exemplo na inscrição. O Sr. Renato aproveitou o facto de se poder divulgar esta proposta e relembrar o executivo que já foi pedido a possibilidade de se publicar as convocatórias das assembleias ao qual o Sr. Presidente respondeu que isso está a ser tratado numa parceria com a NOS, no sentido de se criar uma página mais ativa para a freguesia. A Sra. Presidente da Assembleia passou à votação do Protocolo com entidade de formação de proteção civil (formação de pilotos de drones e outros) e ficou aprovado por unanimidade. -----

Ponto número cinco, que passou a ser o número seis: Discussão e Aprovação de um Possível Empréstimo conforme previsto na lei para apoio à tesouraria.

O Sr. Presidente da Junta esclareceu que na assembleia já se tinha aprovado a proposta de leasing da CGD para cinquenta e um mil euros mais o valor dado pelo de dez mil euros, cinco mil para cada carrinha, ou seja, são sessenta e um mil euros, que no final daria, em termos de leasing, cinquenta e sete mil euros e dez mil do Município. Está previsto na lei recorrer a um empréstimo, no valor de dez por cento do valor do FFF que prevê no nosso caso cerca de doze mil euros que teriam de ser pagos em doze meses. O último concurso que se fez conseguiu-se carrinhas a vinte e seis mil euros cada uma. Ora dos doze mil de empréstimo, mais os cinco mil da Câmara são dezassete mil euros, isto faria com que a Junta só pagasse nove mil euros por carrinha e ficasse a pagar o empréstimo durante os doze meses e não durante os quatro anos.

A segunda questão é se a Junta vendesse uma carrinha por dezoito mil euros, mais o cinco mil da Câmara daria vinte e três mil euros, assim, a Junta só teria de pagar três mil euros e não havia necessidade de leasing. Este leasing está aprovado, mas em termos financeiros para a freguesia este seria o caminho mais vantajoso. O Sr. Agostinho Nunes diz que a forma que o Sr. Presidente apresenta a proposta o modelo de gestão é de louvar, e não vê nada contra, desde o momento que ou se usa um ou outro. O Sr. Renato considera que não foram cumpridos os princípios de comunicação à Assembleia de Freguesia para que possa aprovar. Sugere que a votação seja feita depois de tomar conhecimento de todas as propostas. O Sr. Presidente explica que é necessária a aprovação antes de abril, põe à disposição os documentos todos e ainda diz que as carrinhas são da marca *Toyota*. Reuniram-se os membros da coligação para deliberar sobre este assunto e o Sr. Renato comunica que aceitam fazer a aprovação na data de hoje, até pelas vantagens que traz à freguesia, mas que no futuro não irá aceitar que assim seja, uma vez que quer ter acesso às propostas com antecedência, e com a condição de que substituirá e anulará a votação anterior. O Sr. Presidente salvaguarda que há possibilidade de não vender a segunda carrinha e então, tem que se deixar em aberto a possibilidade de leasing para a segunda carrinha.

O Sr. Agostinho Nunes sugere que se vote estas duas propostas feitas pelo Sr. Presidente em simultâneo e, se não correr como esperado, o executivo compromete-se a comunicar aos restantes membros da assembleia o sucedido. Procedeu-se à votação do empréstimo e foi aprovado por unanimidade. -----

Passando para o ponto sete que passou a ser o oitavo: Assuntos de interesse para a freguesia de Cristelos, Boim e Ordem, o Sr. Renato perguntou se a situação da ponte se mantém. O Sr. Presidente respondeu que quem está a tratar é o Município, pelo que não tem resposta, porque é uma estrutura pré-fabricada e esforçada por causa do trânsito passar por cima. O Sr. Renato disse que na Rua de Curtinhas na Ordem, estavam a colocar poste de eletricidade, mas a obra parou, e afirmou que sabe que não é competência da junta. O Sr. Presidente respondeu que a EDP deve

estar descontrolada, até porque, há mais de um ano pediu-se postes para a Rua de Varziela e só vieram agora e só colocaram três; ora isto não se aceitou, ou liga tudo ou nada. O Sr. Renato diz que reparou que foi iniciado um alargamento na Rua do Outeiro na Ordem, e que não veio à Assembleia a discussão desse projeto. O Sr. Presidente respondeu que há obras que quando são aceites pelos proprietários, tem de se avançar logo com elas. Nessa rua espera-se alargamento em toda a via, mas para tal tem de se negociar. Não há orçamento de nada, para já, no muro já se gastaram quase dez mil euros, não temos acordo formal ainda com as casas a seguir.

O Sr. Renato informou que as pessoas da Rua de Fundões em Boim se queixam do desvio das águas, que é uma zona que está sempre a inundar. O Sr. Presidente respondeu que a conduta das águas pluviais já se encontra resolvida, há cerca de três semanas. A conduta do atravessamento das águas já está feita, aliás, já está resolvido nas partilhas com Nespereira. Agora há uma situação que preocupa a junta, que é todo o loteamento industrial que vai ser feito ao longo da variante. Ali há uma linha de água e, vai existir ali uma impermeabilização dos solos impressionante. Terá de ser uma obra muito bem acompanhada e tem de se ver como vão drenar as águas em direção a Sá. O Sr. Renato frisou que havia perto da Sra. da Conceição problemas com as caixas que entupiam. O Sr. Presidente respondeu que estava resolvido, que eram as caixas que estavam entupidas pelo cair das folhas. -----

Outro assunto que o Sr. Renato questionou ao executivo era o que achava da desagregação das freguesias. O Sr. Presidente respondeu nunca ter sentido nenhum descontentamento, nenhuma vontade de decompor o que está organizado, até porque acha que também da parte do executivo soube-se trabalhar a situação de forma a que as pessoas não se sentissem separadas por qualquer motivo, quer de investimento, quer de tratamento. E acha que todos perceberam isso. Temos como que uma pequena firma criada, que dá resposta às três freguesias, vão quando é necessário os cinco ou seis para a Ordem, ou para Boim, ou os outros vêm para Cristelos. Da mesma forma no transporte escolar, as carrinhas fazem transportes nas freguesias simultaneamente. Por isso, este tipo de articulação que a junta conseguiu fazer ao longo destes dez anos teve os seus frutos e permitiu que as pessoas se identificassem umas com as outras. O Sr. Renato fez a mesma pergunta à bancada PS e o Sr. Aprígio respondeu que o Sr. Renato começou com um louvor a membros de cada uma das freguesias, isso deve-se também a todo um trabalho de equipa. Quando a Ordem estava só, não havia carrinhas para transporte desportivo, com a agregação já foi possível, por isso acha que as freguesias estão bem assim, e quando se está bem, não se muda. O Sr. Carlos Alberto respondeu que tem um café e negócio, vive com o povo e nunca ninguém falou em desagregar. A Sra. presidente da Assembleia, também expressou sua opinião que é também contra a desagregação.

O Sr. Óscar partilhou que foi aprovado o POIS 20/30, são fundos europeus a qual as autarquias e ULPC poderão candidatar-se, claro que vai se consultar ao pormenor as condições, mas é muito provável que se comece a desenvolver mais ações de formações de valorização profissional e sem custos. Se alguém estiver interessado, tanto para formar como para ser formado, poderá se inscrever. -----

Nada mais havendo a dizer e ninguém mais desejando intervir a sessão foi dada por encerrada pelas vinte e três horas e trinta e cinco minutos. -----

Marta Marina Ribeiro

Oscar Miguel Sobral da Silva
Oscar Silva

Miguel Felipe Augusto Branco
Miguel Branco